



APRESENTAÇÃO “FILEIRA DO PESCADO”



CONSTITUIÇÃO FILEIRA DO PESCADO

A FILEIRA DO PESCADO



A FILEIRA DO PESCADO é um agrupamento, sem fins lucrativos, que reúne as organizações mais representativas do sector das pescas, transformação e comercialização de pescado. As instituições fundadoras são as seguintes:

- ACOPE - Associação dos Comerciantes de Pescado
- ADAPI - Associação dos Armadores das Pescas Industriais
- AIB – Associação dos Industriais do Bacalhau
- ALIF – Associação da Indústria Alimentar pelo Frio
- ANICP - Associação Nacional dos Industriais de Conservas de Peixe
- DOCAPESCA – Portos e Lotas



OBJECTIVOS



OBJECTIVOS

- Reforçar o papel do sector das pescas, transformação e comercialização de pescado como um dos motores de desenvolvimento da economia nacional.
- Promover e valorizar a qualidade e a sustentabilidade do pescado consumido em Portugal com o objectivo de aumentar o índice de confiança dos consumidores.
- Apresentar-se como um interlocutor privilegiado perante as diversas instituições e os consumidores.
- Reforçar os benefícios do pescado como uma opção saudável para uma alimentação equilibrada.



IMPACTO ECONÓMICO

IMPACTO ECONÓMICO



(valores monetários a preços correntes de 2006 ; emprego em milhares de indivíduos em equivalente a tempo completo)

Efeitos nos seguintes agregados económicos	Náutica de Recreio e Turismo náutico		Construção e reparação naval		Pesca, aquicultura e indústria de pescada		Transportes marítimos, portos e logística		Total das actividades ligadas ao mar consideradas	
	Efeito directo	Efeito total	Efeito directo	Efeito total	Efeito directo	Efeito total	Efeito directo	Efeito total	Efeito directo	Efeito total
Produção (milhões€)	145	332	269	834	1 759	4 792	2 102	5 943	4 275	11 901
VAB (milhões€)	78	159	91	333	735	2 049	1 075	2 778	1 979	5 319
Emprego (milhares de indivíduos)	2,4	5,2	4,1	12,7	32,0	90,9	20,2	75,8	58,7	184,6
Remunerações (milhões€)	38	78	83	210	322	961	554	1 406	997	2 655
Impostos s/ produtos (milhões€)	32	53	12	66	270	596	62	491	376	1 206
Produto Interno Bruto (milhões€)	110	212	103	400	1 005	2 645	1 137	3 269	2 355	6 526

O Sector representa um efeito total no PIB português superior a 2,5 mil milhões de euros e emprega mais de 90.000 pessoas.

Fonte: O Hypercluster da Economia do Mar, Saer/ACL, 2009

IMPACTO ECONÓMICO



(em % dos agregados nacionais em 2006)

Agregados económicos	Náutica de Recreio e Turismo náutico		Construção e reparação naval		Pescas, aquicultura e indústria de pescados		Transportes marítimos, portos e logística		Total das actividades ligadas ao mar consideradas	
	Efeito directo	Efeito total	Efeito directo	Efeito total	Efeito directo	Efeito total	Efeito directo	Efeito total	Efeito directo	Efeito total
VAB	0,06%	0,12%	0,07%	0,25%	0,55%	1,54%	0,81%	2,09%	1,49%	4,00%
Emprego	0,05%	0,1%	0,08%	0,25%	0,63%	1,77%	0,40%	1,48%	1,16%	3,60%
Impostos s/ produtos	0,14%	0,24%	0,05%	0,30%	1,22%	2,69%	0,28%	2,21%	1,69%	5,44%
Produto Interno Bruto	0,07%	0,14%	0,07%	0,26%	0,65%	1,70%	0,73%	2,10%	1,52%	4,20%

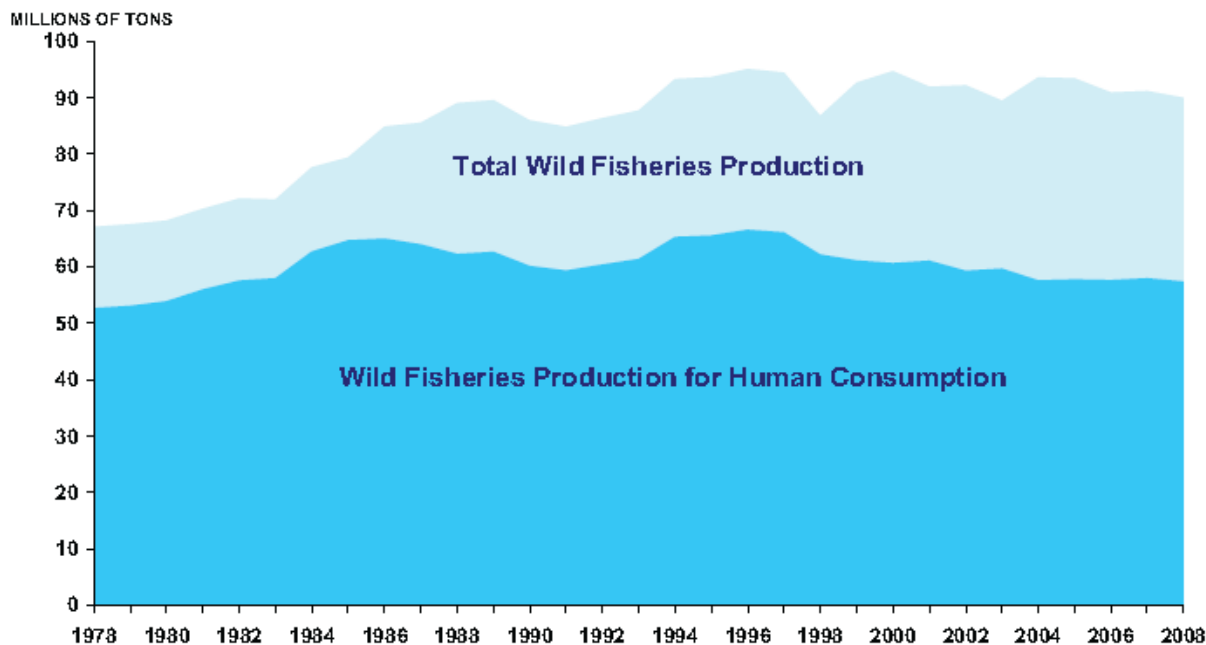
Nas actividades ligadas ao mar, o segmento da pesca, aquicultura e indústria de Pesca apresenta o maior peso na criação de emprego e impostos.

Fonte: O Hypercluster da Economia do Mar, Saer/ACL, 2009



O PESCADO NO MUNDO

CAPTURAS ESTÁVEIS NO MUNDO

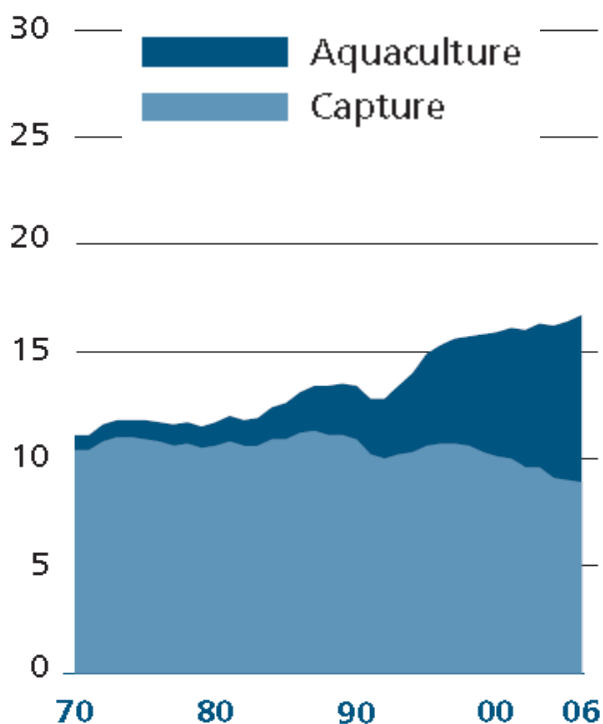


Dados da FAO demonstram que nos últimos 20 anos o volume de capturas permaneceu estável à volta dos 90 milhões de toneladas/ano. Também se verifica a mesma estabilidade no peso das pescas no consumo humano (cerca de 60 milhões de toneladas/ano).

CONSUMO CRESCE... MAS CAPTURAS ESTABILIZAM



Fishery food supply (kg/capita)



Crescimento significativo do consumo de pescado per capita (70% nos últimos 40 anos) compensado pela produção em aquicultura, sem aumento das capturas.

Fonte: Fao – The state of world fisheries and aquaculture 2008



SECTOR DO PESCADO EM PORTUGAL

Portugal lidera na preservação dos Recursos Marinhos



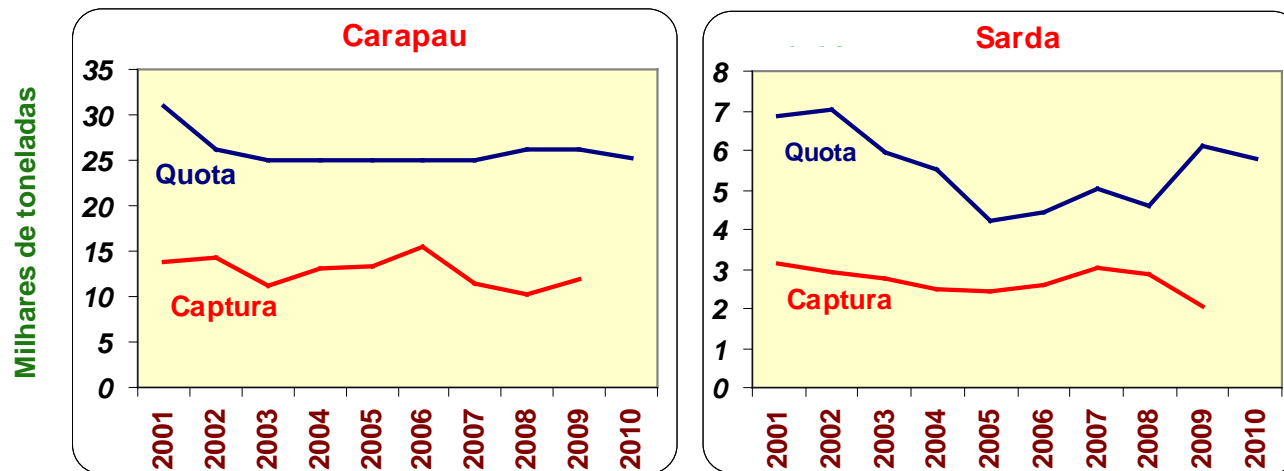
SUSTENTABILIDADE COMPROVADA

- Os produtos de pesca comercializados no mercado português têm todas as garantias de sustentabilidade através do cumprimento de regras comunitárias:
 - Totais Admissíveis de Captura (TAC) e quotas estabelecidas anualmente.
 - Certificados de Captura (pescado extra-comunitário) - (Regulamento CE nº 1005/2008 do Conselho de 29 de Setembro de 2008 e Regulamento CE nº 1010/2009 do Conselho de 22 de Outubro de 2009).
 - Rastreabilidade de produtos em toda a cadeia de abastecimento de pescado - Regulamento do CONTROLO (Reg.CE 1224/09), no seu artigo 58º.

PESCARIA NACIONAL



- Das 8 principais espécies capturadas no Continente - sardinha, cavala/sarda, carapau, polvo, berbigão, peixe-espada preto, faneca e carapau negrão - nenhuma apresenta sinais de captura excessiva e, por regra, as quotas não são esgotadas (estas espécies representam cerca de 80% do total dos desembarques).



Fonte: DGPA

PESCARIA NACIONAL



- Apenas 5% dos desembarques são constituídos por espécies cujos pareceres científicos apontam para a possibilidade de sobre-exploração. Destas espécies, a pescada e o lagostim iniciaram um Plano de Recuperação em 2006 e já aumentaram a sua biomassa, registando níveis de abundância que não eram atingidos há mais de 20 anos.
- A pescaria portuguesa de bacalhau, bem como o aprovisionamento (importações) da indústria, incidem sobre um recurso que tem apresentado uma evolução positiva muito significativa. Razão que tem determinado o aumento dos TAC (Total Admissível de Capturas) desde 2008 na Noruega, no arquipélago de Svalbard e, mais recentemente, na zona do Canadá.



Portugal lidera na preservação dos Recursos Marinhos

SUSTENTABILIDADE COMPROVADA

- Várias espécies consumidas em Portugal são certificadas por organizações independententes:
 - Pescaria da sardinha pela arte do cerco em Portugal : eco-rótulo do *MSC- Marine Stewardship Council* – primeira pescaria certificada na Península Ibérica e única pescaria de sardinha certificada do mundo.
 - *Earth Island Institute* certificou o Programa de Observação para as Pescas nos Açores (POPA), nomeadamente no que se refere à captura de atum.

PESCARIA NACIONAL

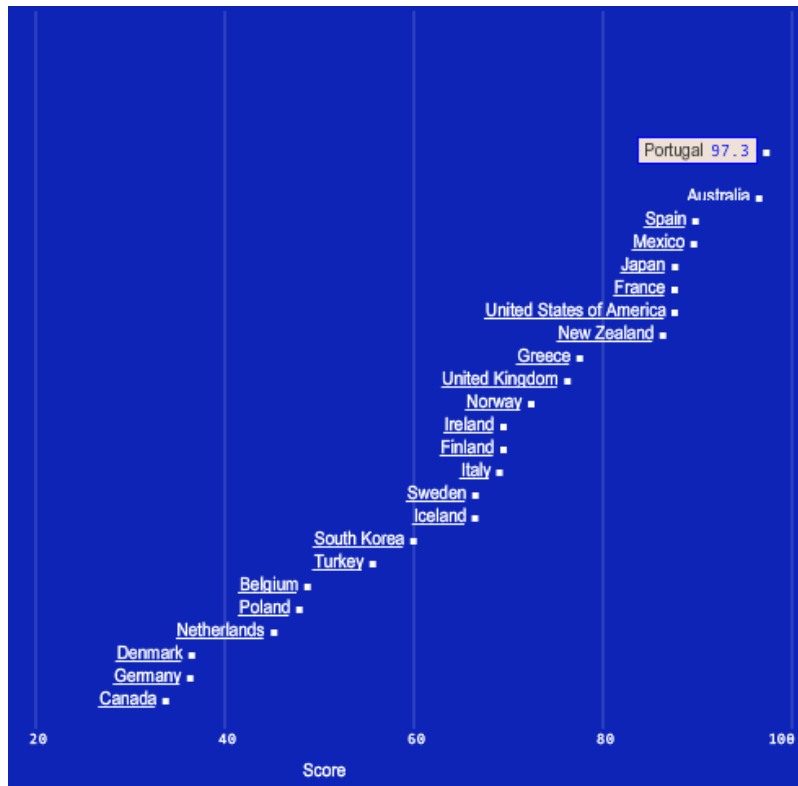
...outras medidas de sustentabilidade



- O atum rabilho está sujeito a um plano de recuperação a longo prazo. Portugal não licenciou pesca dirigida a esta espécie.
- Relativamente às pescas de profundidade, Portugal adoptou legislação mais restritiva do que a comunitária.
- Em Portugal só é autorizada pesca de profundidade com utilização de anzol (peixe-espada preto, goraz e imperador). No que se refere ao tubarões, em Portugal não existe pesca dirigida a esta espécie.

Portugal lidera na preservação dos Recursos Marinhos

SUSTENTABILIDADE COMPROVADA



<http://epi.yale.edu/Metrics/Fisheries>

Um estudo realizado pelas Universidades de Yale e Columbia, para estimar os Índices de Desempenho Ambiental em 2010, classificou o sector das pescas em Portugal no 1º lugar entre os países da OCDE, com uma pontuação de 97.3 (num máximo de 100).



PEIXE & SAÚDE

UM ALIMENTO SAUDÁVEL



Porque...

- é baixo em calorias, actuando na manutenção do peso ideal
- favorece a digestão, graças às suas proteínas de elevado conteúdo nutritivo.
- contém uma elevada quantidade de minerais, tais como cálcio e fósforo, além de vitaminas A, D e B.
- algumas espécies são ricas em Ómega 3 e Ómega 6, ácidos gordos com benefícios directos para a saúde.

UM ALIMENTO SAUDÁVEL



Porque...

- Previne a doença de Alzheimer
- Reduz o risco de morte por doença cardíaca
- Reduz o risco de malformação do cérebro nos bebês, quando consumido no período de gravidez
- Crianças e jovens que tenham uma dieta alimentar saudável que inclua pescado, vão ser influenciadas por esse padrão na vida adulta

Fonte: Joint FAO/WHO Expert Consultation, 25-29 January 2010, Rome



*Estamos a construir um futuro
sustentável para os mares e oceanos.*



**Projecto apoiado pelo Promar e co-financiado pelo Fundo Europeu das Pescas*

